

## O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE, AUTOPERCEPÇÃO E AUTOESTIMA EM POLICIAIS MILITARES

RORSCHACH'S PSYCHODIAGNOSIS IN THE EVALUATION OF ANXIETY, SELF-PERCEPTION AND SELF-ESTEEM IN MILITARY POLICE OFFICERS

### **Andréa da Silva Mazariolli**

Mestre em Psicologia, Universidade São Francisco, São Paulo, Brasil

e-mail: psico.andreasilva@yahoo.com.br

### **Anna Elisa de Villemor-Amaral**

Doutora em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

e-mail: anna.villemor@usf.edu.br

## **RESUMO**

Este artigo refere-se à ansiedade, autoestima e autopercepção num enfoque no trabalho dos policiais militares no século XXI e suas peculiaridades contemporâneas. A instituição polícia militar atua próxima da sociedade, de suas necessidades e carências sociais, se deparando com mortes e lesões corporais, situações que hoje tem sido considerada como problema social. Portanto, observa-se que tais profissionais, estando diretamente conectados aos efeitos da violência urbana e a vivências de situações traumáticas, bem como sujeitos a exposição prolongada a eventos ambientais e estressores e que põem a vida em risco, estão mais propensos a alterações emocionais que podem influenciar nos resultados do trabalho que executam e podemos considerar que a ansiedade é uma dessas patologias que estão sujeitos a desenvolver. O que pode ser destacado, neste estudo, é que as variáveis do Rorschach escolhidas para esta pesquisa, de ansiedade, autopercepção, autoestima responderam expressivamente, o que possibilitou a discriminação entre os grupos de policiais e alunos. Os resultados apresentados constituem dados expressivos e relevantes para as variáveis FM+m, Sum Y, GHR, PHR, Nota D, Nota AdjD, (Fr+rF), (3r+(2)/R, FD, COP, AG, a (ativo) e p (passivo) por contribuir para a evidencia de validade do uso de Rorschach em policiais militares. Elas revelaram diferenças entre os grupos e principalmente as características peculiares dos policiais, contribuindo com resultados importantes que poderão ser utilizados para promover mais estudos e principalmente com o desenvolvimento de programas para a manutenção da saúde mental desse profissional.

**Palavras-chaves:** ansiedade, autoestima, autopercepção, Rorschach, policiais militares

## ABSTRACT

This article refers to the anxiety, self-esteem, and self-perception in a focus on the work of the military police in the 21st century and its peculiarities. The military police institution operates close to the society, their needs and social deprivation, if faced with death and bodily injuries, situations that today has been considered as a social problem. Therefore, it is observed that such professionals, being directly connected to the effects of urban violence and the experiences of traumatic situations, as well as subject to prolonged exposure to environmental stressors and events that put his life on the line, are more likely to emotional changes that may influence the results of the work they perform and we can consider that anxiety is one of those diseases that are subject to develop. What can be highlighted in this study is that the Rorschach variables chosen for this research, of anxiety, self-perception, self-esteem responded significantly, allowing discrimination between the police and students groups. The results presented are significant and relevant data for FM + m variables, Sum Y, GHR, PHR, Note D Note AdjD, (Fr + rF), (3r + (2)/R, FD, COP, AG, the (active) and p (passive) for contributing to the evidence of the validity of the use of Rorschach in military police. They have revealed differences between the groups, and especially the peculiar characteristics of the officers, contributing important results that can be used to promote more studies and especially with the development of programs for the health maintenance that mental professional.

**Keywords:** anxiety, self-esteem, self-perception, Rorschach, military police

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade como ocorre com outros transtornos mentais, também tem várias causas, sendo necessário considerar em sua etiologia suas diferentes perspectivas para que possamos compreender como acomete os policiais militares. No dicionário de Psicanálise Laplanche e Pontalis, a Ansiedade e Angústia são consideradas o mesmo fenômeno, sendo definidas como uma reação do sujeito sempre que se encontra numa situação traumática, isto é, submetido a um fluxo de excitações, de origem externa ou interna, que é incapaz de dominar. Sigmund Freud, (1926 citado por Laplanche e Pontalis, 2004, p 303) descreve a angústia "*Angstneurose*" traduzida como "neurose de angústia" ou "neurose de ansiedade" como fenômeno automático, como um sinal de alarme no indivíduo, um estado de desamparo psíquico e biológico uma resposta espontânea do organismo a situação de perigo vivenciada.

A ansiedade está sempre presente no desenvolvimento humano, do ponto de vista das perspectivas fisiológica que ocorre em três níveis: neuroendócrino, visceral e consciência, que são reações hormonais que ocorrem para manter a sobrevivência e integridade física em circunstâncias de risco eminente, momentos em que nos encontramos em situações de luta ou fuga e estresse, produzindo no organismo reação de alarme e defesa para atacar ou fugir. No entanto, ocorre também na perspectiva biológica que são produzidas no organismo sensações fisiológicas de sudorese e inquietação (Ballone, 2005). Importante ressaltar também que há concepções do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (APA, 2002) que será utilizada para a realização deste estudo como referência que se caracteriza por uma preocupação excessiva ou expectativa apreensiva, podendo causar ao indivíduo perda do controle da situação vivenciada. Relativo à Ansiedade conforme DSM-IV-TR é subdividida em 14 especificações, sendo elas: agorafobia, ataque de pânico, transtorno de pânico sem agorafobia, transtorno de pânico com agorafobia, agorafobia sem história de transtorno de pânico, fobia especificada, fobia social, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, estresse agudo, ansiedade generalizada, ansiedade devido a uma condição médica geral, ansiedade induzido por substâncias e ansiedade sem outra especificação.

Na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde apresentada, o Código Internacional de Doenças (CID-10,2006) (OMS, 2006) que descreve a Ansiedade Generalizada e Persistente como sendo compostas de sintomas que podem ser variáveis, havendo o aparecimento de nervosismo constante, tremores, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio na cabeça, palpitações, tonturas e desconfortos na região epigástrica. Os sintomas mais comuns são sensação de dor tipo queimação ou vazio na boca do estômago. A CID-10 a classifica em 18 especificações que incluem os vários tipos de fobias, entre outros. Portanto assim como a ansiedade a autopercepção e autoestima são relevantes para este estudo no que se refere ao trabalho policial, a autopercepção segundo Exner e Sendín (1999, p 143), refere-se ao “conjunto de conceitos e atitudes, ou seja, de elementos descritivos e valorativos que o indivíduo pode ir construindo sobre si mesmo para alcançar um autoconhecimento e uma autovalorização mais ou menos amplos e ajustados à sua realidade”.

Assim, a ansiedade é um fator que interfere nas atitudes e pensamentos do indivíduo. O desempenho profissional em que qualquer área pode perder a eficácia se o indivíduo estiver sob uma situação de intensa ansiedade, então considerando o foco dessa pesquisa que se refere ao trabalho policial, sabe-se que essa atuação requer do profissional um equilíbrio emocional, bem como assertividade nas ações de decisão rápida diante de situações de risco, sendo que a ansiedade é um fator que pode interferir no resultado do trabalho deste profissional. Ao discutir acerca da organização do trabalho e sua “conseqüência”, Dejourns (1992), destaca que fatores como conteúdo da tarefa, divisão de trabalho, modalidades de comando e as relações de poder são fundamentais para compreender o processo saúde-doença, sendo as relações hierárquicas fonte de ansiedade ao trabalhador.

Portanto, em nossa sociedade contemporânea, faz-se necessário uma atenção maior na avaliação do perfil psicológico dos candidatos no processo seletivo na Polícia Militar, considerando o aumento do comportamento violento do ser humano. A polícia tem a missão de combater a criminalidade e fazer um trabalho profilático, prevenindo e reprimindo as ações ilícitas, além dessa atuação tem o compromisso com a defesa da vida, da integridade física e da dignidade da pessoa humana Rezende e Pasquali (2009). Importante salientar que foi realizada uma pesquisa pelo instituto Isma-Brasil (*International Stress Management Association*) do Brasil em 2003, e constatado que a profissão policial é uma das mais estressantes do mundo, seguida pelas atividades de motoristas de ônibus e controladores de vôo e conforme especificado pelo instituto Isma-Brasil a profissão policial após 6 seis anos de pesquisas continua no *ranking* das profissões mais estressantes do mundo (Isma-Brasil, 2009). Portanto, o perfil exigido para admissão na Instituição precisa ser criterioso para garantir uma seleção de qualidade e excelência para o cargo policial, bem como, impedir que pessoas com estrutura de personalidade incompatível com a função distinto do perfil exigido no edital de seleção sejam admitidas no trabalho policial (Rezende e Pasquali, 2009). A fim de elaborar estudos sobre essa experiência, diante do exposto, torna-se importante os conceitos sobre autopercepção e autoestima, pois se considera relevantes diante de uma experiência de ansiedade nos profissionais de polícia, avaliar esses construtos nesta pesquisa.

Além desse conceito para o presente estudo também será abordado a autoestima, como atitudes que o indivíduo tem em relação às suas qualidades e capacidades, sendo

derivado de julgamentos e comparações, indica o quanto a pessoa está voltada para si ou para o ambiente, deve haver um ponto de equilíbrio em que ela divide a sua atenção como definiu Weiner (2000). Assim sendo a autoestima adequada promove uma autoaceitação, auto respeito e a autoconfiança baseado em uma adaptação realista das suas próprias capacidades e habilidades, o que contribui com sentimento adequado sobre si mesmo e suas ações. Esse bom ajustamento coloca a pessoa numa posição intermediária entre a “autodesqualificação” e “autolatria”. O indivíduo com apreço adequado não fica insatisfeito, também não subestima as suas realizações e o quanto pode ser atraente ou não para outras pessoas. Nem a probabilidade de insucesso nos seus projetos, deprecia suas atitudes, tornando suas realizações equilibradas sem encantamento consigo mesmo e nem depreciando suas potencialidades, conduzindo essas experiências com estabilidade (Weiner, 2000).

## **MÉTODO**

### **PARTICIPANTES**

Participaram do presente estudo 80 policiais militares, 40 alunos do Curso Superior de Técnico de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública e 40 de policiais formados com até 05 anos que trabalham em diversos tipos de policiamento no interior do estado de São Paulo. Desses participantes 100% foram pessoas do sexo masculino. Quanto à variável de idade da amostra, na comparação entre os grupos de formados e alunos verifica-se que a média da idade dos formados foi 27,97 anos e nos alunos 26,38 anos, referente aos anos de escolaridade, as análises revelou que a todos possuem ensino médio completo, compreendendo os anos de escolaridade nos formados de 12,35 e nos alunos 12,57 anos. Referente ao estado civil e números de filhos, os questionários sociodemográficos revelaram que a maioria da amostra são solteiros e referente ao número de filhos os formados apresentou a média de 0,50 e nos alunos 0,42.

Quanto à variável tempo na atividade policial a comparação entre os grupos de policiais formados e alunos verificam-se que a média do tempo na atividade policial apresentou diferenças significativas, nos formados a média foi de 45,90 meses e nos alunos 7,93 meses na função policial. Referente às variáveis quanto ao lazer, religião e classe social, na comparação entre os grupos de formados e alunos verificou-se que a maioria pratica atividade física como lazer, a religião predominante nas amostras é a

religião católica e conforme a tabela normativa de Nascimento (2010) revelou que os grupos de formados e alunos pertencem à classe C.

## **INSTRUMENTOS**

### ***O Método de Rorschach/SC***

O Método de Rorschach no Sistema Compreensivo, composto por dez pranchas. O Rorschach é um instrumento de investigação do funcionamento da estrutura e dinâmica da personalidade, gerando informações úteis sobre o funcionamento da personalidade porque apresenta aos sujeitos submetidos ao método uma situação de associação, na qual geralmente atribuem suas características naquilo que vêem, revelando assim suas necessidades, atitudes, conflitos e preocupações. Além desses aspectos o Rorschach inclui várias escalas e índices que medem várias características da personalidade, como receptividade à estimulação emocional, extensão de distúrbios do pensamento e grau de isolamento interpessoal (Weiner, 2000).

O Sistema Compreensivo foi desenvolvido por John E. Exner Jr. e está fundamentada em três pilares que são a aplicação padronizada, a codificação objetiva e precisa e uma base de dados normativos representativa. O Sistema Compreensivo é muito valioso como base para a interpretação não só por sua objetividade em termos de aplicação e codificação, mas também porque um conjunto completo de dados que este proporciona em relação aos resultados obtidos, organizados por uma sequência de códigos que facilita a interpretação (Weiner, 2000).

Verificou-se nesse estudo, a experiência de estimulação interna vivida pelo indivíduo, como irritação, desconforto ou incômodo e a variável *es*, corresponde a esta análise. Importante salientar que para avaliar esta variável será considerada a sua origem, a variável *eb*, que corresponde à soma de FM + m no lado esquerdo, e do outro todas as respostas de cor acromática e sombreado, ou seja, Soma T + Soma V + Soma C' + Soma de Y, chamado de lado direito. Estas respostas compõem-se de estímulos que agem no interior da pessoa, ou seja, seus estados de afetos, ansiedade, estados de tensão e que criam situações de sobrecarga que impedem a pessoa de agir deliberadamente, antes que os inicie. Esses indicadores representam disparadores de tensão interna diante dos quais é necessário gerar condutas deliberadas para poder recuperar o equilíbrio, agindo como

uma função muito útil de alerta para a pessoa que vivencia a experiência e, por isso, sua ausência em um protocolo não representa um sinal favorável, o indivíduo que não oferece indicadores deste tipo de estímulos eliminou da sua percepção a sensibilidade às suas próprias necessidades excluindo este recurso emocional, logo em uma situação de tensão não consegue mais alcançar o equilíbrio (Exner & Sendín, 1999). Portanto é uma variável significativa para a amostra do estudo.

Este estudo também contemplou além das variáveis *es*, os códigos GHR (*Good Human Response*) e PHR (*Poor Human Response*) que se referem à qualidade de cada uma das respostas dadas em um protocolo representando o modo como as pessoas percebem e interagem com os outros. De modo mais específico a presença de GHR supõe que o indivíduo possui uma tendência de estabelecer boas relações humanas e, em geral, com sucesso nas vivências de relações sociais, enquanto PHR relaciona-se com comportamentos interpessoais desadaptados, fracassados e problemáticos (Exner, 2003). Estes também são indicadores significativos para a realização desta pesquisa.

Além disso, os indicadores do Método Rorschach que essa pesquisa destacará serão a Nota D, que indica estresse situacional e a Nota AdjD que se refere ao controle e tolerância ao estresse. Bem como o Y (sombreado difuso) para os indicadores relacionados à ansiedade. Quanto aos indicadores da autopercepção e autoestima, serão destacados os indicadores que se refere ao indivíduo com auto-respeito, confiança e segurança em si mesmo e nas próprias possibilidades, corresponde a autoavaliação elevada e desejo de poder, *status* e interesse em ocupar posições em que seja observada pelos demais, são as respostas de Reflexo ( $Fr + rF$ ) e o índice de egocentrismo ( $3r+(2)/R$ ) refere-se a promoção de uma autoimagem positiva, aspectos que tem de si e sobre os outros. Referente à autoconsciência e introspecção, que são características que contribui para equilíbrio, destaca-se o FD e o equilíbrio entre colaboração interpessoal, a percepção dos outros e as características do relacionamento com os demais serão identificados pelas variáveis (COP, AG, a:p) e ainda, a manutenção da empatia pela variável M. (Weiner, 2000).

### ***Idate Inventário de Ansiedade Traço-Estado***

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE é composto por duas escalas para medir conceitos distintos da ansiedade, sendo o estado de ansiedade (A-estado) e o traço

de ansiedade (T-estado). O inventário consiste em 20 afirmações que os sujeitos expostos ao inventário descrevem como se sentem no momento. O IDATE tem sido muito utilizado na área clínica, fornecendo bons resultados em relação às pessoas com propensão a ansiedade no processo de seleção, pacientes em tratamento com psicoterapia, cuidados psiquiátricos e em pesquisas (Biaggio & Natalício, 2003). Em relação aos conceitos de estado de ansiedade trata-se de um momento transitório de reações do organismo que é caracterizado por sentimentos desagradáveis, tensão e preocupação, sendo percebido pelo indivíduo de forma consciente inclusive pelo sistema nervoso autônomo com alterações hormonais. Referente ao traço de ansiedade são características individuais de propensão a ansiedade, tendência de agir com mais ansiedade nas situações vivenciadas e percebidas como ameaçadoras (Biaggio & Natalício, 2003).

### ***Procedimento***

A coleta de dados na amostra de 80 policiais sendo 40 alunos e 40 formados foi realizada na Instituição militar situada numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Inicialmente foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preenchido o QSD – Questionário Sócio- Demográfico, e logo após passou-se à aplicação do IDATE e do Método de Rorschach seqüencialmente. As aplicações foram realizadas no período de novembro de 2010 a março de 2011. Com a coleta dos dados concluída, os protocolos do Rorschach dos participantes foram codificados, de acordo com o Sistema Compreensivo proposto por Exner (2003), pela pesquisadora e revisados pela orientadora, procedimento comum nos métodos projetivos para fornecer maior confiança nas codificações e nos resultados das análises estatísticas. Com o objetivo de gerar dados e resultados mais confiáveis e contribuir com a validade e fidedignidade foi realizado um estudo de concordância entre codificadores. Assim, foram sorteados aleatoriamente 16 protocolos (20%) do total dos testes aplicado e uma juíza recodificou e avaliou o desempenho deste conjunto de testes.

Importante salientar que a juíza independente não teve conhecimento dos grupos de alunos e policiais formados até 05 (cinco) anos ao qual pertencia o protocolo codificado. Esse procedimento torna-se fundamental para a realização de pesquisas com métodos projetivos, contribui para minimizar julgamentos idiossincráticos e subjetivos em relação ao estudo. Weiner (1977) especifica que em situação de pesquisas se faça o teste de



confiabilidade das codificações, embora os examinadores que são treinados no Sistema Compreensivo façam codificações de forma semelhante.

Diante deste procedimento, os 16 protocolos foram digitados pela autora da pesquisa no programa SPSS 17.0 e analisados pelo *Kappa* que apresenta os seguintes índices de confiabilidade: pobre para os valores menores que 0,20; suficiente, para valores entre 0,21 e 0,40; moderada, para valores entre 0,41 e 0,60; boa, para valores entre 0,61 e 0,80 e excelente, para valores entre 0,81 e 1,00 (Landis & Koch, 1977). As análises *Kappa*, são utilizadas com valores de 0 ou 1, categorizando as variáveis a serem analisadas.

Posteriormente os dados do Rorschach revisados pela orientadora e codificados pela juíza e analisados pelo índice kappa para todas as variáveis do Rorschach, em seguida, foram inseridos em planilha eletrônica no Software *Riap* versão 5.0 (*Rorschach Interpretation Assistance Program*) no Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental (LAPSaM) da Universidade São Francisco em Itatiba/SP, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Anna Elisa de Villemor-Amaral, para compor o sumário Estrutural (Exner, 2003; Exner & Sendín 1999) que contém os indicadores selecionados para esta pesquisa.

Posteriormente, os dados foram submetidos às análises estatísticas, por meio do programa SPSS 17.0 (Statiscal Package for Social Sciense) coordenado pela professora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anna Elisa de Villemor-Amaral, as análises foram quantitativas como qualitativas dos dados. Também foram avaliados os Inventários de Ansiedade Traço - Estado – IDATE por está pesquisadora e analisados sobre a presença ou ausência de ansiedade traço – estado, bem como selecionados os resultados dos QSD – Questionário Sociodemográfico para esta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Variáveis dos testes IDATE e Rorschach referentes às hipóteses do estudo***

As variáveis do Método de Rorschach que foram selecionadas para a realização deste estudo estão relacionadas com as hipóteses dessa pesquisa. Desse modo, serão apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis relativas à ansiedade, autoestima e autopercepção, bem como indicadores de controle e tolerância ao estresse e estresse situacional e as variáveis dos indicadores da capacidade de estabelecer boas interações e comportamentos interpessoais. Também serão apresentadas as análises com o IDATE – Inventário de Ansiedade Traço-Estado e correlação com os indicadores de Ansiedade do

Método de Rorschach S/C. Na tabela 1, apresentam as estatísticas das variáveis de controle e tolerância ao estresse.

Tabela 1. Estatísticas das variáveis do Rorschach de controle ao estresse e estresse situacional para os grupos de alunos e policiais formados.

	<i>Grupos</i>	<b>DScore</b>	<b>AdjD</b>	<b>FM+m</b>	<b>SumC'</b>	<b>SumT</b>	<b>SumV</b>	<b>SumY</b>	<b>EA</b>	<b>Es</b>
Formados	N	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Mínimo	-4,00	-3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	1,00
	Máximo	3,00	4,00	8,00	7,00	2,00	3,00	6,00	18,00	15,00
	<b>Média</b>	-0,47	-0,07	4,32	1,30	0,12	0,47	1,37	<b>5,90</b>	<b>7,60</b>
	Mediana	0,00	0,00	4,00	1,00	0,00	0,00	1,00	5,00	7,00
	Desvio Padrão	1,26	1,14	1,87	1,48	0,40	0,75	1,65	3,27	3,60
Alunos	N	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Mínimo	-8,00	-4,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00
	Máximo	,00	,00	13,00	12,00	2,00	2,00	14,00	14,50	35,00
	<b>Média</b>	<b>-1,92</b>	<b>-1,32</b>	<b>5,75</b>	4,30	<b>0,17</b>	0,40	<b>1,95</b>	<b>6,41</b>	<b>12,57</b>
	Mediana	-2,00	-1,00	5,00	4,00	0,00	0,00	2,00	6,00	11,50
	Desvio Padrão	1,68	1,32	3,24	2,83	0,50	0,59	2,35	3,12	6,21

Fonte: Autoras

Na tabela 1, apresentam as estatísticas das variáveis do Rorschach de controle ao estresse (Nota D) e estresse situacional (AdjD) dos valores da Experiência Efetiva (EA) e da Estimulação sentida (es) para os grupos de alunos e policiais formados, os resultados revelaram um aumento dessas variáveis mais acentuado nos alunos que nos policiais formados até cinco anos. E quanto as variáveis FM+m 4,95, Soma T 0,50, Soma V 0,24, Soma C' 1,23 e Soma Y 1,52, que compõem a experiência efetiva, relativo à presença de tensão, inquietação, preocupação e ansiedade, mostra um aumento nas variáveis FM+m, Soma T e Soma Y mais acentuado nos alunos que nos policiais formados até cinco anos. Considerando a tabela normativa de Nascimento (2010), conforme estudos selecionados das cidades do interior, em que a média esperada para a população seja AdjD -0,55 e Nota D -1,04 e quanto as variáveis de experiência efetiva (EA) e da estimulação sentida (es), apresentam as médias EA 4,85 e es 8,44, na comparação entre os grupos de formados e

alunos verificam-se que as médias de EA e es estão acima da média esperada para a população nos dois grupos pesquisados. Na Tabela 2, apresentam as estatísticas descritivas das variáveis do Rorschach relacionadas à interação social para os grupos de policiais formados e alunos.

Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis de interação social.

Grupos	Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Formados	<b>GHR</b>	,00	12,00	<b>3,40</b>	3,00	2,45
	<b>GHR</b> 0					
Alunos		,00	9,00	<b>3,45</b>	1,50	2,08
	0					
Formados	<b>PHR</b>	,00	9,00	<b>2,10</b>	3,00	2,21
	<b>PHR</b> 0					
Alunos		,00	11,00	<b>3,27</b>	3,00	2,28
	0					

Fonte: Autoras

Verificam-se, por meio da Tabela 2, que as médias das variáveis encontradas no grupo de policiais formados e alunos para GHR (interação social de boa qualidade) e PHR (interação social de má qualidade). Considerando os parâmetros dos estudos de Nascimento (2010), a média esperada para a população para a variável GHR, corresponde a 2,84 e da variável PHR 1,89, não evidenciando valores contrastantes entre os grupos, porém os dois grupos do estudo apresentaram valores acima da média esperada para as variáveis GHR e PHR, revelando resultados acima da média em comparação de grupos pesquisados referente à variável GHR para os policiais formados e PHR para os alunos. Na tabela 3 apresentam as estatísticas descritivas das variáveis do Rorschach dos indicadores de autopercepção e autoestima para os grupos de policiais formados e alunos.

Tabela 3. Estatísticas descritivas das variáveis de reflexo e egocentrismo (autopercepção e autoestima) para o grupo de policiais formados e alunos.

Grupos	Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Formados	<b>Fr+Rf</b>	40	,00	6,00	<b>,82</b>	0,00	1,19
Alunos	<b>Fr+Rf</b>	40	,00	7,00	<b>,82</b>	0,00	1,35
Formados	<b>3r+(2)/R</b>	40	,00	,65	<b>,23</b>	0,19	,156
Alunos	<b>3r+(2)/R</b>	40	,00	,76	<b>,19</b>	0,20	,159

Fonte: Autoras

Na tabela 3, pode-se observar as estatísticas descritivas das variáveis de reflexo e egocentrismo (autopercepção e autoestima) para o grupo de alunos e policiais formados. Considerando Nascimento (2010) em que a média esperada para a população seja 0,46 para a variável  $Fr+rF$  revela um aumento dessa variável mais acentuado nos dois grupos estudado. E em relação ao  $3r+(2)/R$  a média esperada seja 0,40 em ambos os grupos revela resultado abaixo da média esperada. Na Tabela 4, será apresentada outra variável relacionada ao índice autoconsciência e introspecção, colaboração interpessoal, percepção dos outros e empatia, para o grupo de alunos e policiais formados.

Tabela 4. Estatísticas descritivas das variáveis dos indicadores relacionadas à autoconsciência e introspecção, colaboração interpessoal e percepção dos outros e empatia, para o grupo de alunos e policiais formados.

<i>Grupos</i>	<i>Variáveis</i>	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Formados	<b>FD</b>	40	,00	4,00	<b>,90</b>	0,50	1,10
Alunos	<b>FD</b>	40	,00	6,00	<b>1,20</b>	1,00	1,34
Formados	<b>AG</b>	40	,00	2,00	,20	0,00	,46
Alunos	<b>AG</b>	40	,00	3,00	<b>,50</b>	0,00	,71
Formados	<b>COP</b>	40	,00	4,00	<b>,97</b>	1,00	1,02
Alunos	<b>COP</b>	40	,00	6,00	<b>,97</b>	1,00	1,36
Formados	<b>MOR</b>	40	,00	5,00	,52	0,00	,96
Alunos	<b>MOR</b>	40	,00	5,00	,52	0,00	1,03
Formados	<b>Ativo</b>	40	,00	,00	2,90	3,00	1,61
Alunos	<b>Ativo</b>	40	,00	,00	4,17	4,00	2,72
Formados	<b>Passivo</b>	40	1,00	1,00	<b>4,77</b>	5,00	2,35
Alunos	<b>Passivo</b>	40	,00	,00	<b>4,82</b>	4,00	3,00
Formados	<b>M</b>	40	,00	,00	<b>3,35</b>	4,00	2,75
Alunos	<b>M</b>	40	,00	,00	<b>3,25</b>	3,00	1,62

Fonte: Autoras

Verificam-se na tabela 4, as médias encontradas para as variáveis relacionadas aos indicadores de autoconsciência e introspecção, colaboração interpessoal, percepção dos outros e empatia, para o grupo de alunos e policiais formados. Os dados de estudos de Nascimento (2010), realizado nas cidades do interior, em que a média esperada para a população para as variáveis FD, corresponde a 0,55, AG 0,32, COP 0,74, MOR 1,03, Ativo 3,41, Passivo 4,17 e a variável M 2,62, não foram observadas diferenças nas médias, porém os dois grupos do estudo apresentaram valores acima da média esperada para FD, COP, Passivo e M, e no grupo de alunos a variável AG apresentou valor acima da média esperada. Na tabela 5 será apresentada a estatística descritiva das variáveis do teste IDATE – Ansiedade Traço e Estado e correlação com os indicadores de Ansiedade do Método de Rorschach S/C.

Tabela 5. Relação entre os indicadores de ansiedade dos testes IDATE e Rorschach S/C (\*\*. Correlação é significativa ao nível 0,01 (2-tailed)).

<i>Correlação entre os grupos</i>			<b>Total Estado</b>	<b>Total Traço</b>	<b>DScore</b>	<b>AdjD</b>	<b>SumY</b>	
<b>Formados</b>	Total Estado	p	1	0,73**	0,18	0,01	<b>-0,41**</b>	
		t		0,00	0,26	0,92	<b>0,00</b>	
	Total Traço	p	0,73**	1	0,08	-0,00	<b>-0,28</b>	
		t	0,00		0,58	0,98	<b>0,07</b>	
	DScore	p	0,18	0,08	1	0,86**	-0,25	
		t	0,26	0,58		0,00	0,11	
	AdjD	p	0,01	-0,00	0,86**	1	0,11	
		t	0,92	0,98	0,00		0,49	
	SumY	p	<b>-0,41**</b>	<b>-0,28</b>	<b>-0,25</b>	0,11	1	
		t	0,00	0,07	0,11	0,49		
	<b>Alunos</b>	Total Estado	p	1	0,48**	-0,14	-0,10	-0,04
			t		0,00	0,38	0,51	0,77
		Total Traço	p	0,48**	1	-0,07	-0,11	-0,16
			t	0,00		0,63	0,49	0,31
DScore		p	-0,14	-0,07	1	0,81**	<b>-0,51**</b>	
		t	0,38	0,63		0,00	0,00	
AdjD		p	-0,10	-0,11	0,81**	1	-0,02	
		t	0,51	0,49	0,00		0,89	
SumY		p	-0,04	-0,16	<b>-0,51**</b>	-0,02	1	
		t	0,77	0,31	<b>0,00</b>	0,89		

Fonte: Autoras

A tabela 5, observa-se a correlação entre os testes utilizados nesta pesquisa: O IDATE – Inventário de Ansiedade Traço e Estado com o Método de Rorschach S/C. Os resultados apontaram que há uma correlação significativa ao nível de 0,01 entre as variáveis desta pesquisa. Em relação às análises descritas o grupo de policiais formados há uma correlação negativa moderada (-0,41) entre Total Estado e SumY (Sombreado difuso), fortemente significativa ( $p = 0,00$ ), assim como há uma correlação negativa fraca (-,28) entre Total Traço e SumY (Sombreado difuso), marginalmente significativa ( $p = 0,07$ ). Isto é, se uma aumenta, a outra sempre diminui. Significa que as duas variáveis não dependem linearmente uma da outra, lembrando que o Sum Y é medido pelo Método de Rorschach, está relacionado com o estresse situacional da amostra, e o IDATE mede dois elementos que compõem a ansiedade: e a ansiedade-estado, que se refere a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão relacionados a

um contexto, e ansiedade-traço, referente a um estado emocional mais constante, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão.

Na Tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis do IDATE – Inventário de Ansiedade Traço-Estado.

Tabela 6. Estatística descritiva do IDATE do total de estado e traço

<i>Grupos</i>	<i>Variável</i>	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Formados	Estado	40	22	61	<b>35,15</b>	33,50	7,90
Alunos	Estado	40	24	48	<b>33,90</b>	33,50	5,30
Formados	Traço	40	22	58	<b>35,18</b>	33,50	9,50
Alunos	Traço	40	22	46	<b>32,82</b>	32,00	5,77

Fonte: Autoras

Quanto às variáveis do IDATE – Inventário de Ansiedade Traço-Estado, a média conforme dados normativos das escalas para a população brasileira de Traço corresponde a 42,11 e Estado 42,17. Logo se observa que o inventário IDATE não foi um instrumento sensível para comparar e diferenciar os dois grupos de policiais formados e alunos se comparados ao Rorschach/SC. Pode-se refletir nos resultados obtidos, pois é um teste de auto-relato, em que as respostas podem ter sido manipuladas pelas amostras do estudo e também a relação do teste de auto-relato e Rorschach é moderada no que refere-se aos aspectos de percepções interpessoais e principalmente pela ausência das variáveis que representam os aspectos emocionais e relativos à percepção de si. A Tabela 7 apresenta as estatísticas relacionadas à interação social e das respostas de movimento ativo e passivo, que representa se a pessoa é capaz de deixar que os outros tomem as decisões, evitando responsabilidades ou posição inversa a este comportamento para os grupos de policiais formados e alunos, com valores categorizados em acima da média, abaixo ou na média, sendo essa média apenas um parâmetro de referência extraído da tabela dos estudos do Rorschach S/C - Teoria, pesquisa e normas para a população brasileira (2010), conforme resultados do estudo normativo selecionados das cidades do interior.

Tabela 7. Indicadores de interação social e das respostas de movimento ativo e passivo, para o grupo de policiais formados e alunos, com valores categorizados.

<i>Variáveis</i>	<i>Grupos</i>	<b>% Abaixo (1)</b>	<b>% Média (2)</b>	<b>% Acima (3)</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
GHR	Formados	2,5	75,0	22,5	0,837	0,839
	Alunos	5,0	72,5	22,5		
PHR	Formados	20,0	67,5	<b>12,5</b>	0,033	0,039
	Alunos	5,0	65,0	<b>30,0</b>		
Ativo	Formados	5,0	75,0	<b>20,0</b>	0,051	0,054
	Alunos	5,0	50,0	<b>45,0</b>		
Passivo	Formados	,0	47,5	52,5	0,226	0,275
	Alunos	2,5	60,0	37,5		

Fonte: Autoras

Verificam-se na Tabela 7, as correlações (*Chisquare*), ou seja Q-Quadrado, referente as variáveis GHR, PHR, ativo e passivo, para esta análise utilizou-se os valores das médias conforme a tabela normativa de Nascimento (2010), e o programa SPSS 17.0 (*Statiscal Package for Social Sciense*), calculou os valores de *range* que correspondente a média, (*range lowest*), abaixo da média e (*range value trough highest*), os valores acima da média. Observa-se que todas as médias das variáveis com valores categorizados no grupo de policiais formados e de alunos não evidenciaram valores contrastantes extremos. No entanto, pode-se notar no PHR houve diferença estatística significativa em que o grupo de alunos obteve o um resultado acima da média mais elevada em PHR (30,0%) em comparação ao grupo de policiais formados (12,5%). No grupo de alunos também ocorre diferenças importantes nos valores a Ativo acima da média (45,0%) em comparação ao grupo de policiais formados ao valor da variável Ativo acima da média (20,0%).

## DISCUSSÃO

A ansiedade como já foi descrita, no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (APA, 2002) que se caracteriza por uma preocupação excessiva ou expectativa apreensiva, podendo causar ao individuo perda do controle da situação vivenciada. A autopercepção, como sendo uma percepção da realidade a qual o indivíduo vive (Exner &



Sendín 1999), e a autoestima conforme exposto por Weiner (2000), como a capacidade de comparar-se favoravelmente aos outros em termos de qualidade e competência. Nesse contexto, os profissionais de segurança pública, que constantemente estão conectados aos efeitos da violência urbana e a vivências de situações traumáticas, bem como sujeitos a exposição prolongada a eventos ambientais estressores e que põem a vida em risco, estão mais propensos a alterações emocionais significativas (Peres, 2009).

Entre os prejuízos ocasionados pelo aumento do estresse, estão os aspectos relacionados ao trabalho desses profissionais e as peculiaridades desse grupo, de atuação como agentes repressores da criminalidade e de garantia da ordem pública de modo que os policiais convivam com a violência e tudo que se exerce sobre ela, seja esta imaginada, pressentida ou concretamente vivida. O trabalho policial implica riscos pertinentes ao desempenho de suas atividades em vários aspectos da vida, gerando estresse e outros problemas de saúde física, mental e social. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2011), a saúde refere-se *“ao estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”*.

A representação do Controle e Tolerância ao Estresse, neste presente estudo são concebidas pelas variáveis são AdjD e Nota D os resultados revelam um aumento dessas variáveis nos alunos que nos policiais formados até cinco anos, esses indicadores confirmam os estudos de Zacharias (1994), em que expõe que a instituição militar dedica-se bastante no período de formação desse profissional de segurança pública em transformar esse civil em policial militar, utilizando-se dos seus princípios como base primordial durante esse processo de formação a hierarquia e disciplina, portanto esse período de adaptação nas fileiras militares requer um desgaste emocional maior, pois a formação de futuros policiais e a transformação da pessoa civil em militar, revelam nos alunos, futuros policiais um processo de aprendizagem e experiência de adaptação neste contexto militar e também vivem as peculiaridades institucionais, como encarceramento nos quartéis e utilização de fardas.

Como foi mencionado, o Controle e Tolerância ao Estresse é representado pela Nota D, e Estresse Situacional, pela Nota AdjD, que revela a capacidade de controle estável da personalidade, essa capacidade é definida como a pessoa tem de mobilizar os seus próprios recursos para enfrentar as situações vivenciadas no ambiente em que está inserida, de forma equilibrada, sem ser dominada por situações estressantes,

desencadeadoras de tensão e estresse (Nascimento, 2010). Neste estudo, os resultados mostram que os policiais formados, conseguem certo equilíbrio para adaptar-se a essa sobrecarga, para isso utilizam recursos internos e evitam enfrentar-se diretamente com as vivências de fragilidade, desamparo ou desconforto que estão expostos, são observadas em alguns casos de forma negativa, devido à estrutura de controle resistente que alguns indivíduos possuem Exner e Sendín (1999). A grande peculiaridade do grupo especificamente refere-se à atuação como agentes repressores da criminalidade e de garantia da ordem pública de modo que os policiais convivam com a violência e tudo que se exerce sobre ela, seja esta imaginada, pressentida ou concretamente vivida. E neste contexto em que os policiais estão inseridos é necessária uma adaptação a essa realidade e mobilizar recursos internos para suportar essa a demanda peculiar da profissão, porém estão mais vulneráveis a transtornos psicossomáticos como estresse físico e mental, TEPT -Transtorno de Estresse pós traumático, Transtornos de Ansiedade e Distúrbios do Sono, são exemplos mais vivenciados (PERES,2009).

Sendo assim, a perspectiva de acordo com Exner e Sendín (1999) para um bom funcionamento é EA > es, para obter resultados positivos Notas D, o que não foi encontrado nestes grupos de policiais formados e alunos, o que representa uma tendência acentuada relativa à presença de sobrecarga, que indica a presença de tensão, inquietação, preocupação e ansiedade nos dois grupos estudados. A estimulação vivenciada (es), se trata de um índice sobre a experiência de estimulação interna vivida pelo indivíduo, são disparadores de tensão, o que é necessário condutas para recuperar a homeostase, cumprem o papel de uma função de alerta. Estes achados confirmam as pesquisas sobre estresse realizadas pelo instituto Isma-Brasil (*International Stress Management Association*) do Brasil nos anos (2003, 2009), e constatado que a profissão policial é uma das mais estressantes do mundo e também confirmam a pesquisa de Muniz e Primi (2007) com policia militares referente à inteligência emocional, porém as variáveis de sombreados e índices D e D ajustado revelaram vivências de intenso desconforto em função das situações externas estressora. Além disso, o estudo contempla o achado que o grupo de policiais formados apresenta maior vulnerabilidade de somatizações, devido o fato de conterem mais as emoções.

Neste estudo, a avaliação dos índices GHR (representação humana de boa qualidade) e PHR (representação humana de má qualidade), nos dois grupos desta

pesquisa a avaliação do índice de GHR ficou acima da média esperada conforme os parâmetros de comparação de Nascimento (2010) para as cidades do interior, em que a proporção encontrada em sua maioria foi GHR:PHR, contrariando as expectativas do Sistema Compreensivo (Weiner, 2010), ou seja, em que espera-se  $GHR > PHR$ , porém neste estudo mostrou e confirmou as expectativas de Weiner (2010) e as hipóteses desse estudo que supôs a presença maior de GHR. Exner (2003) revela que pessoas com resultados significativos de GHR, na maioria das vezes, possuem melhores vivências nas relações interpessoais e possuem sucesso nas suas experiências sociais. Porém, no grupo de alunos o PHR teve um resultado significativo acima da média, que são respostas que representam pessoas com propensão de uma percepção das relações humanas mais agressivas. Isso não quer dizer que atuam essa agressividade, mas percebem as relações com características mais destrutivas e não construtivas.

A representação da autoestima e autopercepção, bem como as características de autoimagem e as atitudes com relação a si - mesmo e sobre os outros são obtidas, entre outras variáveis Rorschach, nas repostas de Reflexo e o índice de egocentrismo nas respostas ( $3r+(2)/R$ ). As respostas aumentadas de reflexo (Fr ou rF) sugerem que a pessoa apresenta traços narcísicos, com autoavaliação elevada e desejo de poder, *status* e interesse em ocupar posições em que seja observada pelos demais. Weiner (2000) descreve que há dois grupos de pessoas que dão respostas de Reflexo, os descritos como “narcisistas simpáticos” e outros como “narcisistas perniciosos”, levando em consideração os resultados obtidos na variável GHR, considera-se que os grupos de policiais formados e alunos fazem parte do grupo de narcisistas simpáticos, pois são pessoas que independentemente do seu egocentrismo, dispensam um interesse relevante pelos outros, mesmo colocando suas prioridades em primeiro lugar, os narcisistas simpáticos gostam de estar com outras pessoas, são pessoas geralmente tidas como charmosas, adoráveis e divertidas, mas que conduzem as situações de acordo com seus interesses. Weiner (2000) também refere-se às ocupações dos indivíduos  $Fr+ rF > 0$ , se envolvem em trabalhos nos quais o êxito depende da capacidade de atrair a atenção dos outros, o entusiasmo em se exibir e ser notado é essencial para que apreciem seu trabalho e o desempenhe bem, o que também pode ser fator contribuinte para este resultado, tendo em vista a farda ser um símbolo de poder e *status* social, levando em consideração a história da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em que a atuação desses profissionais sempre esteve vinculada a autoridade e representantes do Estado, numa atuação peculiar principalmente de

proteção, desde o início da sua criação em 1808 confirmam os estudos e pesquisas de Azevedo (2008).

O índice de Egocentrismo representado pela variável  $3r+(2)/R$ , constitui uma medida da proporção em que o indivíduo volta sua atenção para si e para os outros, nos dois grupos pesquisados a média ficou abaixo do esperado conforme os parâmetros utilizados nesta pesquisa. Levando em consideração os resultados obtidos nas respostas de reflexos  $Fr+rF$  em que os resultados revelaram características narcisistas, Weiner (2000), descreve que esta contradição, levanta a possibilidade de que o narcisismo demonstrado nos resultados não constitui uma característica primária de personalidade, mas que tenha surgido secundariamente de um esforço compensatório frente à autoestima baixa indicada pelo valor reduzido do Índice de Egocentrismo. Deste modo, conforme Weiner (2000) o Método de Rorschach S/C identificou como um “Complexo de Superioridade”, que pode surgir como uma maneira de negação dos sentimentos de inferioridade e principalmente de defender o indivíduo contra esses sentimentos. Portanto, pode-se considerar que nos grupos de policiais formados e alunos há um esforço para compensar a autoestima baixa com mecanismos de negação e defesa narcísicas, e que a falta dessa defesa pode acarretar o desenvolvimento de depressão e autodesqualificação. Os achados deste estudo revelaram autoestima baixa nos dois grupos estudados, havia hipótese que somente o grupo de policiais formados teria autoestima baixa, porém os resultados refletem a presença de autoestima baixa nos dois grupos, refutando a hipótese inicial.

Destaca-se igualmente neste estudo o FD, que são respostas que evidencia o quanto à pessoa é capaz de fazer introspecção e análise de si. Além disso, o equilíbrio entre colaboração interpessoal e competitividade identificados pelas variáveis (COP, AG, a:p) e a também a manutenção da empatia pela variável M (Weiner, 2000). De forma interessante, entre as variáveis do Rorschach selecionadas neste estudo verificou-se que nos dois grupos estudados de policiais formados e alunos um aumento significativo das variáveis FD, COP, p e M. Portanto, a ampliação da autoconsciência representada pelo FD, reflete a forma de um indivíduo adaptar-se as situações com flexibilidade e disponibilidade para mudanças, abrange também a capacidade de manter um nível moderado de autoinspeção, que indica o quanto o indivíduo é capaz de reconhecer suas características pessoais o que contribui para um bom ajustamento psicológico. São

indivíduos que possuem uma abertura razoável e sensível em relação aos outros, além disso como seus comportamentos afetam as outras pessoas (Weiner, 2000).

Com relação ao indicador COP que alude ao interesse em se envolver em relacionamentos de colaboração com os outros, neste estudo essa variável, nos dois grupos pesquisados de policiais formados e alunos, a média ficou acima do esperado, conforme os parâmetros utilizados para este estudo realizada no interior do estado de São Paulo, representando que os policiais dos dois grupos, tendem a ver suas interações de forma positiva e a participar delas de forma apropriada (Weiner, 2000). Em relação à variável p, revelou no grupo de policiais formados serem mais passivos, ou seja, são pessoas que adotam um papel mais passivo, o que não necessariamente quer dizer que são submissos, mas deixam que os outros tomem as decisões. Em se tratando de um grupo de policiais militares em que a disciplina e hierarquia são bases no estabelecimento das relações, de certa forma os grupos estão adaptados neste contexto militarizado. O estudo revelou que os policiais formados estão inclinados a subordinar suas necessidades e desejos em benefício aos outros, a abdicar de suas escolhas em favor das escolhas do outro e a agir no sentido de satisfazer as demandas daqueles que o cercam, porém também revelou nos achados desta pesquisa que os policiais formados estão mais defendidos e contidos em suas relações, como se com passar dos anos de experiência profissional fossem criando uma armadura de proteção, gerando comportamentos mais automáticos, tornando-se menos envolvidos com as situações vivenciadas (Weiner, 2000). Diferentemente do grupo de alunos que revelou um aumento significativo para a variável a (ativo), porém o valor encontrado revela que são pessoas que demonstram uma flexibilidade ideacional na tomada de decisões e na adaptação a novas situações e demandas pouco conhecidas. Houve também um aumento da média esperada da variável AG no grupo de alunos, o que representa uma tendência das relações interpessoais serem menos construtivas, levando em consideração o PHR acima da média, revela que os alunos são mais assertivos ou pelo menos mais competitivos que cooperativos, portanto percebem as relações com uma conotação mais agressiva, o AG eventualmente compõe um recurso da personalidade nas pessoas que são obrigadas a assumir o comando e dizer ao outro o que devem fazer Weiner (2010). Pode-se também refletir quando esses alunos estão, possuem uma visão mais idealizada e fantasiosa da realidade, como um recorte de um idealismo desejado pela profissão policial militar.

Interessante e importante, como as outras variáveis, a capacidade de empatia adequada tem papel importante no bom ajustamento social e interpessoal, sendo representada pela variável M, neste estudo nos dois grupos de policiais formados e alunos os resultados ficaram acima da média conforme os parâmetros utilizados nesta pesquisa, isso significa que os policiais militares tanto alunos como formados, possuem empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro e fazer apreciação do modo como o outro se sente e fim de compreender a natureza e as ações das pessoas com as quais interage. Admirável característica nos grupos pesquisados, pois, esta compreensão, por sua vez, aumenta a probabilidade de que venha a interpretar as situações sociais com precisão e a responder adequadamente a elas (Weiner, 2000).

Outras considerações também devem ser feitas referente à análise de correlação entre os testes utilizados neste estudo, o IDATE – Inventário de Ansiedade Traço e Estado com o Método de Rorschach S/C. Portanto, as ansiedades descritas neste estudo são manifestadas em situações distintas a primeira (estado) são momentâneas e transitórias de reações do organismo que é caracterizado por sentimentos desagradáveis, tensão e preocupação, inclusive com alterações hormonais e a segunda (traço) são características individuais de propensão a ansiedade, tendência de agir com mais ansiedade nas situações vivenciadas e percebidas como ameaçadores maior é o Sum Y, que de acordo com Exner (2003) indica aumento de apreensão e tensão, pelas vivências desagradáveis, por experiências emocionais criadas por situações de desamparo, perda do controle e/ou preocupação quanto à capacidade de responder efetivamente às demandas exigidas, importante salientar que essas características encontram-se somente no grupo de policiais formados. Porém o IDATE não foi um instrumento sensível para discriminar a ansiedade nos grupos de policiais formados e alunos.

No grupo de alunos os resultados das correlações, revelou que quanto menor DScore, do aluno, maior é o número de Sum Y, ou seja, quanto menor for o sentimento de desconforto, representados por emoções como ansiedade, tensão e estresse maior será os sentimentos vivenciados de desconforto, devido as experiências vivenciadas de preocupação quanto a sua capacidade de alcançar um objetivo estabelecido, relevante mencionar que essa característica também foi encontrada no grupo de policiais formados (Weiner, 2000). No entanto pode-se perceber que os resultados deste estudo evidenciaram que o grupo de policiais formados está sob a influência de estresse, mas que

não possuem o diagnóstico de ansiedade expresso no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (APA, 2002), que foi referência para esta pesquisa, sendo a ansiedade caracteriza-se por uma preocupação excessiva, ocorrendo por um período de pelo menos 06 (seis) meses, em diferentes eventos e atividades desenvolvidas, em que o indivíduo considera difícil o controle da preocupação vivenciada, porém estão sob estresse devido as peculiaridades da profissão policial, de acordo por Peres (2009) o conceito esta relacionado com a perturbação da homeostase (equilíbrio entre interior e exterior) que provoca no organismo a busca pela adaptação.

Importante também observar as análises descritivas referentes à comparação das médias das variáveis selecionadas para este estudo que compara os resultados obtidos nos grupos de policiais formados e alunos. Os resultados apontaram que em relação à comparação das médias entre os grupos desta pesquisa houve resultado significativo nas variáveis Sum C', es, DScore e AdjD. A variável Sum C' representa as respostas de manifestações de sofrimentos desagradáveis e de vivências emocionais que não são prazerosas. O es são respostas que concebem a presença de sobrecarga, que indica a presença de tensão, inquietação, preocupação e ansiedade. E por fim, a variável DScore e AdjD, representam a presença de agentes estressantes (Nascimento, 2010). Confirmando a hipótese inicial que supunha sofrimento nas vivências relacionadas à profissão policial militar no grupo de policiais formados, mas também encontrou que não há diferenças significativas entre os grupos de formados e alunos, no que se refere às manifestações de sentimentos desagradáveis e vivências não prazerosas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há concordância entre muitos autores sobre os prejuízos causados pelo trabalho policial e as conseqüências dessa atuação, porém poucas pesquisas com essa população que evidenciam as causas deste problema, em especial e principalmente sobre a saúde mental deste profissional. A vivência de experiências de estresse constante traz conseqüências na saúde mental do policial militar. “A profissão do policial militar está particularmente associada a situações estressoras no trabalho, com riscos contínuos de morte que podem influenciar nos comportamentos adaptativos” (Peres, 2009, p 164). No entanto, os dados sugerem que os dois grupos pesquisados de alunos e policiais formados estão sob

influência de estresse, ao passo que o grupo de alunos sofre também ansiedade e, provavelmente ao momento em que estão vivendo no curso de formação e a adaptação ao contexto militar.

O que pode ser destacado, neste estudo, é que as variáveis do Rorschach escolhidas para esta pesquisa, de ansiedade, autopercepção, autoestima responderam significativamente, o que possibilitou a discriminação entre os grupos de policiais e alunos. Os resultados apresentados constituem dados expressivos e relevantes para as variáveis FM+m, Sum Y, GHR, PHR, Nota D, Nota AdjD, (Fr+rF), (3r+(2)/R, FD, COP, AG, a (ativo) e p (passivo) por contribuírem para a evidencia de validade do uso de Rorschach em policiais militares. Elas revelaram empatia, autoestima baixa, autoconsciência e capacidade de adaptação e sentimentos de desconforto emocional em ambos grupos, porém referente ao relacionamento interpessoal o grupo de policia formados estão inclinados a subordinar suas necessidades e desejos em benefício aos outros, a abdicar de suas escolhas em favor das escolhas do outro e a agir no sentido de satisfazer as demandas daqueles ao redor, diferentemente, os alunos são pessoas que demonstram uma flexibilidade ideacional na tomada de decisões e na adaptação a novas situações e demandas pouco conhecidas, bem como uma tendência das relações interpessoais serem menos construtivas, são mais assertivos ou pelo menos mais competitivos que cooperativos, portanto percebem as relações com uma conotação mais agressiva. Outro achado significativo da pesquisa que no grupo dos alunos apresentaram ansiedade e no grupo de policiais formados estresse, contribuindo com resultados importantes que poderão ser utilizados para promover mais estudos e principalmente com o desenvolvimento de programas para a manutenção da saúde mental desse profissional.

Por fim, cabe esclarecer a importância de novas pesquisas de validade e confiabilidade do Método de Rorschach na avaliação de policiais militares em situações de estresse e ansiedade, para responder as especificidades deste fenômeno nesta categoria de profissionais pela insuficiência de estudos brasileiros com esta temática no contexto policial. Como também mais estudos normativos com profissionais da cidade de São Paulo – Capital para uma comparação dos resultados para que possam contribuir muito mais com esses profissionais, bem como para promover mais estudos no Brasil para contribuir com a ciência, sociedade e principalmente com instrumentos projetivos na avaliação psicológica, que corroborem com estudos de evidência de validade, com resultados



consistentes e fidedignos como demonstrou esta pesquisa com o Método de Rorschach/SC.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2002). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.

Andrade, E., & Camara, F. H. (1982). A força pública de São Paulo - Esboço Histórico do 1º Centenário 1831-1931, São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista.

Andrade, E. R., Sousa, E. R., & Minayo, M. C. S. (2009). Intervenção visando à auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(1), 275-285.

Antúnez, A. E. A. (1998). Estudo da personalidade e de aspectos psicossomáticos de pacientes com glossodínia, por meio de entrevista, exame de Rorschach e Psicoterapia. Monografia de Doutorado. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.

Anzieu, D. (1989). *Os Métodos Projetivos*, Rio de Janeiro: Campus.

Araujo, D. M. R., Pereira, N. L., & Kac, G. (2007). Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Caderno de Saúde Pública*, 23(4), 747-756.

Azevedo, J. E. (2008). Polícia Militar: A mecânica do poder. Ensaio Revista Sociologia Jurídica. Acessado em 06/06/2010, [www.sociologiajuridica.net.br/](http://www.sociologiajuridica.net.br/).

Azkoul, M. A. (1998). *A Polícia e sua Função Constitucional*. 1.ed. São Paulo: Editora Oliveira Mendes.

Ballone, G. J. (2005). Ansiedade. Acessado em 13/04/2010, <http://www.psiqweb.med.br/>.

Bastos, A. G., Vaz, C. E. (2009) Estudo correlacional entre neuroimagem e a técnica de Rorschach em crianças com síndrome de Tourette. *Avaliação Psicológica*, 8(2). 206-212.

Biaggio, A. M. B. B., & Natalício, L. (2003). *IDATE – Inventário de Ansiedade Traço-Estado*. Rio de Janeiro: CEPA.

Belfort, R.; Yazigi, L.; Abreu, M. T., & Belort Júnior, R. (1996). Estudo psicológico em uveíte de behçet pela prova de Rorschach/Psycological interview and Rorschach test in patients with Behçet syndrome. *Arq. Bras. Oftalmol.* 59(5), 476-81.

Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 2º Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

Campos, A. A. (2004). *Adaptação Cultural da Escala “Perfil de Auto-Percepção para Crianças*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro.

Capitão, C. G. (2010). Considerações Teóricas sobre a auto-estima. Acessado em 01/09/ 2010, <http://www.psicopedagogia.com.br/artigo>, p. 1 a 4.

Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2003). Acessado em 10/10/2010 <http://www.pol.org.br>.

Dalgalarondo, P. (2006). *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. São Paulo: Artes Médicas.

Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Ed. Cortez.

Duarte, C. S., Bordin, I. A.; Yazigi, L., & Mooney, J. (2005). Factors associated with stress in mothers of children with autism. *Autism*, 9(4), 416-427.

Edital da Diretoria de Pessoal da Polícia Militar do Estado de São Paulo Nº DP - 002/321/2009. Acessado em 20/06/2010, <http://www.policiamilitar.sp.gov.br>.

Edital da Diretoria de Pessoal da Polícia Militar do Estado de São Paulo Nº DP - 002/321/2010. Acessado em 20/06/2010, <http://www.policiamilitar.sp.gov.br>.

Exner, J. E. & Sendin, C. (1999) *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Exner, J. E. (2003) *The Rorschach a Comprehensive System. Basic Foundations and Principles of Interpretation*. Hoboken: John Wiley & Sons.

Exner, J.E. (1989). Searching for projection in the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 53, 520-536.

Ferreira, A. B. H. (2009) *O minidicionário da língua portuguesa, mini Aurélio século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Gazire, P., Yazigi, L., & Ambrogini Jr, O. (2001). Aspectos psicológicos da síndrome do intestino irritável. *Psiquiatria na Prática Médica*, 34(3), 68-75.

Harter, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: Guilford Press.

Herrmann, F. (2001). *Introdução à Teoria dos Campos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Isma-Brasil (International Stress Management Association) do Brasil. Pesquisa identifica profissões mais estressantes. Acessado em 20/06/2010, <http://www.ismabrasil.com.br>.

Laplanche & Pontalis (2004). *Vocabulário da Psicanálise*, São Paulo: Ed. Martins Fontes.

Muniz, M., & Primi, R. (2007). Inteligência Emocional e Desempenho em Policiais Militares: Validade de critério do MSCEIT. *Aletheia*, 25, 66-81.

Nascimento, R. S. G. F. (2002). Resultados de Estudos Normativo do sistema compreensivo do Rorschach para a cidade de São Paulo. *Psico-USF*, 7(2), 127-141.

Nascimento, R. S. G. F. (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach – Teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

OMS – Organização Mundial de Saúde (2011). Disponível [www.who.int](http://www.who.int).

Organização Mundial de Saúde (2006). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Peres, J. (2009). *Trauma e superação: o que a psicologia, a neurociência e a espiritualidade ensinam*. São Paulo: Ed. Roca.

Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E (2010). Evidências de validade da localização e qualidade formal do Rorschach pelo Sistema Compreensivo no Brasil. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba.

Rezende, L. L., & Pasquali, L. (2009). Teste de Memória de Relatos: elaboração de instrumento para seleção de policiais. *Aval. psicol.*, 2009, 8(1), 43-57.

Roaf, M. (1997). *Grandes impérios e civilizações Mesopotâmia*. Lisboa: DelPrado.

Santoantonio, J., Yazigi, L., & Sato, E. L. (2006). Rorschach Characteristics In Adolescents with Systemic Lupus Erythematosus. *Rorschachiana*, 28(1-2), 100-118.

Santos-Seille, C. G. & Werlang, B. S. G (2009). Avaliação da personalidade de gerentes de alto desempenho por meio do Método de Rorschach. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. (2009). Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Aval. Psicol.*, Porto Alegre, PUCRS, v 40(3), 328-336.

Silva Neto, A. C. P. (2008). Fidedignidade do Sistema Compreensivo do Rorschach: revisão e estudo da estabilidade temporal em adultos da cidade de São Paulo. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo.

Silva, M. F. X., & Villemor-Amaral, A. E. (2006) A Auto-Estima no CAT e HTP: Estudo de Evidência de Validade. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 205 – 216.

Urbina, S. (2007). Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.

Villemor-Amaral, A. E., Silva Neto, A. C. P., & Nascimento R. S. G. F. (2003). O Rorschach no Sistema Compreensivo – Notas sobre Estudos brasileiros - I. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Weiner, I. B. (2000). Princípios da interpretação do Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zacharias, J. J. M. (1994). Tipos psicológicos junguianos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da cidade de São Paulo. (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.